

CB
24/4/97 11
Guaranis MS 25
431

Índios ameaçam se suicidar se forem despejados da terra

Armados, guaranis-caiovs invadem área no Mato Grosso do Sul reintegrada pela Justiça e demarcada como reserva

Campo Grande (MS)— Pintados para a guerra e portando armas rudimentares, um grupo de 80 guaranis-caiovs está disposto a resistir a um despejo que pode ocorrer a qualquer momento. Eles invadiram 500 hectares da Fazenda Alegria, localizada no município de Maracaju, a 70 quilômetros de Campo Grande, e afirmam que só deixarão o local se forem mortos.

O coordenador regional do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Olívio Mangolin, que está intermediando o conflito, disse que a disposição dos índios é de cometer suicídio coletivo caso ocorra o despejo com força policial.

O administrador substituto da Fundação Nacional do Índio (Funai), Valdir Evangelista, responsável pelo grupo indígena, solicitou prazo para o juiz da 1ª Vara Federal no estado, Jean Marcos Ferreira, alegando que o magistrado conhece bem o caso, que começou em 1986 quando os guaranis-caiovs foram despejados da mesma área, logo depois que a gleba havia sido demarcada pela Funai como sendo terra indígena.

Na época, o dono da fazenda, Sebastião Alves Marcondes, obteve liminar de reintegração de posse expedida pelo juiz da 3ª Instância da Justiça Federal em São Paulo, Roberto Hadad. No dia 23 de dezembro do ano passado os índios resolveram invadir os 500 hectares, mas foram expulsos por um grupo de

fazendeiros armados. No último dia 13 de março, com base em liminar do juiz Jean Marcos reconhecendo a área indígena, os índios optaram por nova invasão.

ENFORCAMENTOS

O fazendeiro Sebastião Marcondes voltou a apelar para Justiça Federal em São Paulo e ganhou nova liminar ordenando despejo com força policial, que deveria ser realizado na terça-feira, mas até ontem a saída dos invasores ainda estava sendo negociada.

Para o coordenador do Cimi, esta é uma situação humilhante como tantas outras que estão ocorrendo contra as nações indígenas do Mato Grosso do Sul. Ele lembra que desde 1990 até agora 217 índios foram enforcados no MS.

Também costumam ocorrer no local estupros, espancamentos, despejos e assassinatos, como o dos índios Donato Jorge de Oliveira, Marcos da Silva Machado e Lucas Junior Pai, mortos a tiros há menos de dois meses perto da reserva indígena de Dourados, onde vivem quase seis mil índios.

“O problema todo é consequência da falta de terra para os índios. Existem pelo menos 30 mil hectares de terra comprovadamente indígena transformados em questões judiciais até agora sem qualquer solução”, observou Mangolin.

■ Leia mais sobre índios Pataxó na capa e páginas 2 a 6 do Caderno Cidades

MEMÓRIA

CONFLITOS COM BRANCOS NÃO SÃO NOVIDADE

Não é a primeira vez que os índios guaranis-caiovs se envolvem em problemas de ocupação de terras e conflitos com os brancos em Mato Grosso do Sul. Em 1986, a mesma fazenda foi invadida por um grupo deles, o que levou a Fundação Nacional do Índio (Funai) a pedir na Justiça a desapropriação da área para fins de demarcação da reserva dos guaranis-caiovs.

Em julho de 1996, a menor M.A.A.S., de 14 anos, foi estuprada numa destilaria de álcool em Brasilândia, Mato Grosso do Sul, por um grupo de índios caiovs, que trabalhavam como bóias-frias no corte de cana na usina. Duas outras colegas de M.A., também menores, conseguiram fugir. Sozinha e dominada pelos índios, a menina foi arrastada para um bosque de eucaliptos e estuprada por vários deles. O sofrimento da menor só termi-

nou com a chegada de policiais militares, chamados por um rapaz que ouviu os gritos da garota.

Dois índios foram presos e entregaram os demais. A menor reconheceu apenas sete, dos quais só quatro foram presos. Os outros eram menores e foram liberados pela Justiça.

Influenciados pela cultura branca, os guaranis-caiovs costumam promover bailes aos sábados e domingos, onde predominam as músicas sertanejas. Em especial das duplas que estão na moda: Leandro e Leonardo e Zezé de Camargo e Luciano. Os mais jovens preferem sons mais agitados, como o pagode.

Há alguns anos, os caiovs da reserva de Dourados (MS) aderiram a uma forma diferente de se satisfazerem sexualmente, chamada por eles de “feira”. Em grupo, eles embriagavam uma índia e a estupravam. Na ocasião, o cacique caiova Anastácio Peralta disse que a vítima, envergonhada, nunca aparece. Segundo ele, duas delas se enforcaram depois de sofrer violência sexual.